

Policiais federais realizam operação no DF, MG, SP, RJ e MS. A casa, o escritório e o gabinete do governador afastado Ibaneis Rocha também passam por busca e apreensão

PF faz novas prisões de suspeitos de atos golpistas

FABIO SERAPIÃO

Brasília - A Polícia Federal fez, ontem, a Operação Lesa Pátria, para cumprir oito mandados de prisão preventiva e 16 de busca e apreensão contra suspeitos de participação nos atos golpistas de 8 de janeiro. As diligências foram ordenadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Foram cumpridas duas prisões no Distrito Federal, três em São Paulo e uma no Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. São Paulo tem a maioria dos alvos de busca, com sete diligências. No DF, foram outras cinco, e os outros estados uma cada. Todos devem responder pelos crimes de abolição violenta do Estado democrático de direito, golpe de Estado, dano qualificado, associação criminosa, incitação ao crime, destruição e deterioração ou inutilização de bem especialmente protegido. A Polícia Federal não informou, após a operação, quantas prisões foram feitas. O governador afastado do DF Ibaneis Rocha também foi alvo de busca e apreensão.

Durante uma das prisões do DF, a PF encontrou um faixa que fala em "liberdade aos brasileiros" e diz que os "verdadeiros terroristas" não estão aqui. Em Minas Gerais, foi preso Raulo Antonio Dias. Ele participou de atos em frente do QG do Exército em Belo Horizonte e incitava atos de violência contra autoridades, entre elas o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro Alexandre de Moraes, do STF.

Um dos presos é Ramiro Caminhoneiro, que aparece em vários vídeos e grupos em que bolsonaristas foram convocados a participar dos ataques contra os três Poderes. Ele foi detido em São Paulo. Nas postagens, ele se coloca como organizador de viagens



Vatura da Polícia Federal na casa do governador afastado do Distrito Federal Ibaneis Rocha, também investigado no inquérito sobre invasão e depreciação de prédios em Brasília

de ônibus que levaram pessoas para Brasília. Após os atos, ele esteve na Academia de Polícia Federal e gravou vídeo entre os bolsonaristas presos no acampamento em frente ao Quartel-General do Exército, em Brasília.

Outro detido é Renan Sena. Ex-funcionário terceirizado do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos no governo Jair Bolsonaro (PL), ele foi preso em Brasília e é suspeito de organizar doações e solicitar valores via Pix para custear o acampamento

no QG do Exército. Sena já havia sido preso por participar dos ataques com fogos de artifício contra o STF em 2020. Outro alvo de mandado de prisão é Soraia Bacciotti, que também teria relação com a arrecadação de valores via Pix e aparece em postagens nas redes sociais como apoiadora de Bolsonaro.

No Rio de Janeiro, o empresário Raif Jibrán Filho, sócio do restaurante Rústico Premium, na Vila São Jorge, em Alto Paraíso (GO), procurado pela PF, fugiu pulando pela ja-

nela de uma casa na Barra da Tijuca, na Zona Oeste da cidade. Segundo a Polícia Federal, ele fugiu de Goiás para a capital fluminense depois dos atos golpistas de 8 de janeiro, em Brasília. Os agentes estiveram no condomínio onde ele estava, na Barra da Tijuca. No dia dos ataques criminosos, Raif postou fotos e vídeos nas redes sociais instigando a participação de seguidores. Ele relata o confronto com as forças de segurança e fala sobre tiros de borracha e gás lacrimogêneo.

DEPOIMENTO Alvo da operação de ontem também, Fernando de Sousa Oliveira, ex-secretário executivo do Distrito Federal, disse em depoimento à Polícia Federal, na quinta-feira, que o ex-ministro da Justiça do governo Bolsonaro e ex-secretário de Segurança do DF Anderson Torres aprovou, em 6 de janeiro, o Plano de Ações Integradas, que definiu as ações das forças policiais e o tamanho do efetivo em 8 de janeiro. Segundo ele, Torres não passou nenhuma orientação específica para inibir a manifestação golpista que

deprecou o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal. Declarou ainda que Torres não o "apresentou aos comandantes das forças policiais" antes de viajar aos Estados Unidos.

Oliveira ficou como substituto de Torres, que foi para Orlando. Torres voltou ao Brasil no último fim de semana, foi preso e levado para o 4º Batalhão da PMDF. Ele é investigado em inquérito por ter supostamente facilitado a ação dos bolsonaristas golpistas. (Folhapress e outras agências)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3